



SONDAGEM CONJUNTURAL DO SETOR ELETROELETRÔNICO AGOSTO/2026

Sondagem de agosto aponta nova piora nos principais indicadores do setor eletroeletrônico. Para 2027, no entanto, 64% das empresas projetam crescimento em relação a 2026

A sondagem de conjuntura da indústria elétrica e eletrônica referente ao mês de agosto de 2026 apontou nova piora nos principais indicadores do setor.

Neste último levantamento, 34% das empresas indicaram crescimento nas vendas/encomendas em relação a igual mês do ano anterior. Essa foi a segunda queda consecutiva, registrando redução de 21 pontos percentuais em relação aos 55% apontados na pesquisa de junho.

Concomitantemente, as indicações de queda aumentaram de 23% em junho para 36% em agosto. Dessa forma, os relatos de retração de vendas (36%) superaram os registros de elevação (34%).

Ao comparar as vendas/encomendas com o mês imediatamente anterior, observa-se o mesmo comportamento, com 34% de indicações de crescimento e 44% de relatos de queda.

Também foi desfavorável a elevação, pelo segundo mês seguido, no total de entrevistadas que relataram negócios abaixo do esperado, passando de 39% em junho para 53% em agosto.

No que se refere ao comércio internacional, destacou-se a redução de 33% para 24% nas indicações de elevação das exportações. Com isso, assim como ocorreu na sondagem anterior, as indicações de crescimento das vendas externas (24%) foram inferiores aos relatos de queda (30%).

A utilização da capacidade instalada diminuiu em 3 pontos percentuais, passando de 80% em julho para 77% em agosto, retornando aos patamares verificados na maior parte deste ano.

Quanto ao nível de emprego, não foram observadas alterações significativas em relação à pesquisa anterior, com a maior parte das entrevistadas, ou seja, 74%, apontando estabilidade.

Nesta pesquisa, a maioria das entrevistadas indicou normalidade na situação dos estoques de matérias-primas e componentes e de produtos acabados, o que foi relatado por 77% e 71% das empresas, respectivamente.

Ainda referente aos produtos acabados, notou-se redução de 15% para 6% no número de entrevistadas que relataram estoques abaixo do normal.

Neste levantamento, 21% das entrevistadas comentaram dificuldades na obtenção de financiamentos para capital de giro, 3 pontos percentuais abaixo do verificado na pesquisa anterior (24%). Esta foi a segunda queda seguida neste percentual, que estava em 30% em junho. Vale ressaltar que 63% das empresas pesquisadas não utilizam esses instrumentos.

A sondagem apontou que 38% das entrevistadas relataram pressões em alguns custos, tais como de energia, água, impostos, entre outros. Após três crescimentos consecutivos, este percentual ficou igual ao registrado na pesquisa anterior.

Componentes e matérias-primas

Nessa última sondagem, vale destacar a quarta queda seguida no percentual de entrevistadas que informaram pressões nos custos de componentes e matérias-primas. Vale lembrar que este percentual atingiu 72% em abril e diminuiu para 42% em agosto de 2026.

Ainda assim, as pressões sobre os custos de componentes e matérias-primas continuam entre os principais desafios enfrentados pelo setor neste ano.

De acordo com a última sondagem, destacaram-se os aumentos de custos de memórias, aço, cobre, alumínio, entre outros.

No caso de memórias, as empresas relataram que o aumento da demanda mundial, especialmente impulsionado pela área de Inteligência Artificial, tem provocado elevação dos preços desses insumos no mercado internacional, o que também vem impactando fortemente os preços das memórias no mercado brasileiro.

Em resposta aos aumentos expressivos nos custos de insumos e matérias-primas ocorridos neste ano, 62% das entrevistadas informaram que já tiveram que reajustar os preços dos seus produtos finais.

A sondagem também identificou que 21% das empresas vêm enfrentando maior dificuldade na aquisição de componentes e matérias-primas, em razão da falta desses itens no mercado. Este resultado foi 3 pontos percentuais acima do registrado em julho (18%).

Vale destacar que este percentual foi inferior aos 31% observados em abril, mas permanece acima dos 3% verificados no final do ano passado.

Gargalos logísticos

Ainda nesta sondagem, observou-se aumento de 11% para 17% no número de empresas exportadoras que relataram problemas no envio de cargas por via marítima. Nota-se que este resultado continua acima do apontado em janeiro deste ano, quando apenas 2% das entrevistadas haviam dado essa indicação.

No caso das importações, 27% das entrevistadas indicaram atrasos no recebimento de cargas importadas, considerando todos os modais de transporte, 2 pontos percentuais acima do apontado em julho (25%). Este resultado também foi superior ao registrado no início do ano, que estava em 12%.

É importante destacar ainda que 72% das empresas relataram aumento nos custos de transportes neste ano e 28% indicaram estabilidade. Nota-se que nenhuma empresa citou redução nestes custos.

Expectativas

As sondagens realizadas pela Abinee vêm mostrando que, mesmo em um cenário de incertezas, a maior parte das empresas do setor projeta crescimento ou estabilidade nas vendas em 2026.

É importante destacar que o índice de confiança do setor ficou abaixo da linha divisória de 50 pontos em quase todos os meses de 2025, com exceção apenas do mês de março, permanecendo nessa situação há 18 meses consecutivos, o que indica falta de confiança do empresário.

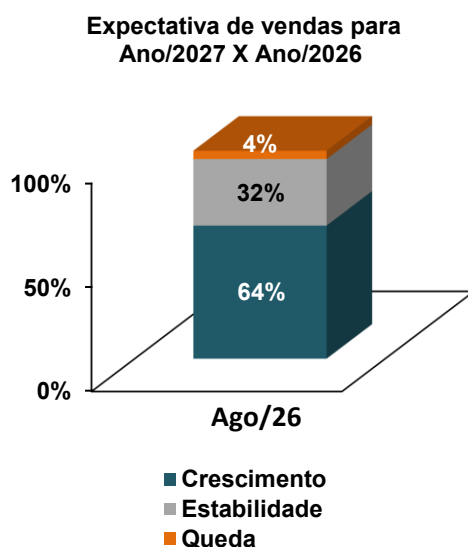
Nas últimas sondagens, os industriais do setor classificaram o quadro deste ano como desafiador. Os empresários continuam cautelosos com o cenário interno do país, principalmente devido à inflação, taxas de juros elevadas e desajuste fiscal na economia. Além disso, observam-se preocupações em relação aos níveis elevados de endividamento e da inadimplência, que limitam o crescimento do consumo das famílias.

No cenário externo, os conflitos geopolíticos, particularmente no Oriente Médio, têm elevado a instabilidade e preocupação global.

Essa sondagem indicou que 51% das entrevistadas estão prevendo crescimento nas vendas/encomendas em 2026, 11 pontos percentuais abaixo dos 62% registrados na sondagem anterior. Vale destacar que este percentual vem caindo nos últimos meses, situando-se 30 pontos percentuais abaixo dos 81% indicados no levantamento de dezembro.

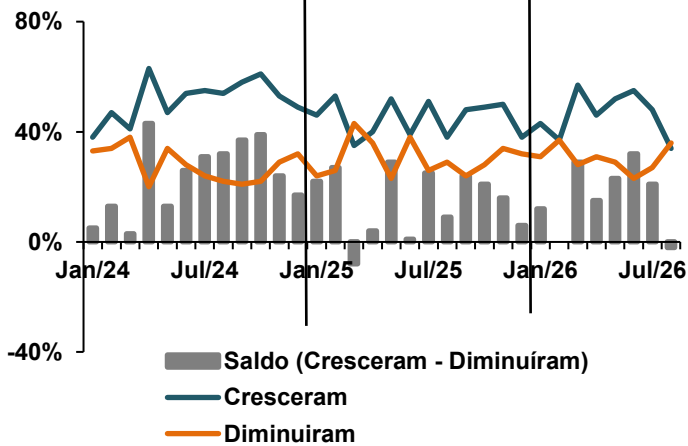
Ainda para 2026, 23% das empresas esperam estabilidade e 26%, queda. Neste último caso, vale destacar a elevação de 12 pontos percentuais (de 14% para 26%) no total de entrevistadas que projetam retração para este ano.

Para 2027, no entanto, 64% das empresas estão prevendo crescimento em relação a 2026, 32% estabilidade e 4% queda.



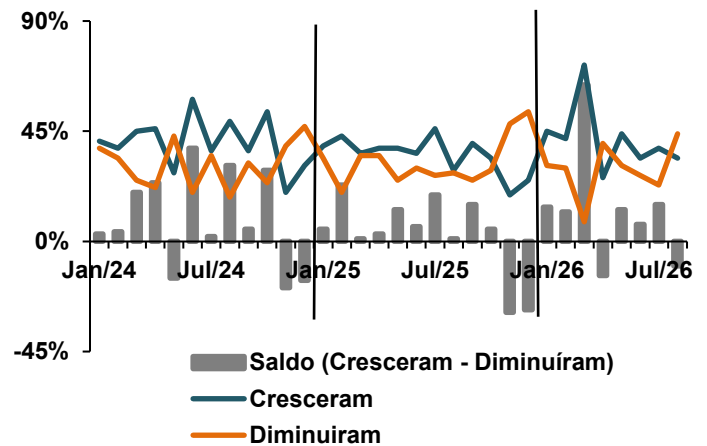
ANEXOS

Vendas/Encomendas em relação a igual mês do ano anterior



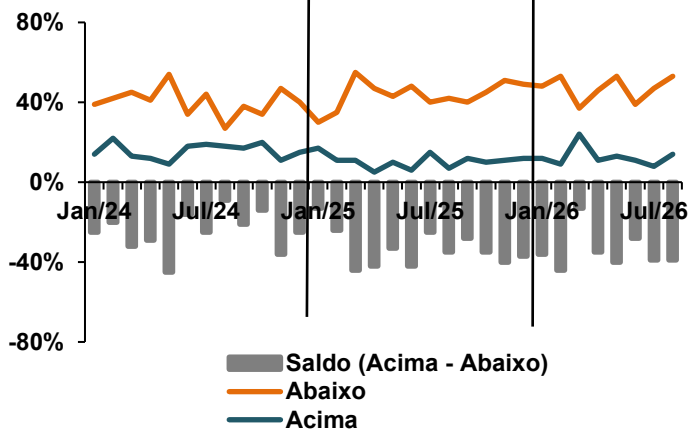
Pesquisa	Jun/26	Jul/26	Ago/26
Cresceram	55%	48%	34%
Estáveis	22%	25%	30%
Diminuíram	23%	27%	36%
Saldo	32%	21%	-2%

Vendas/Encomendas em relação ao mês anterior



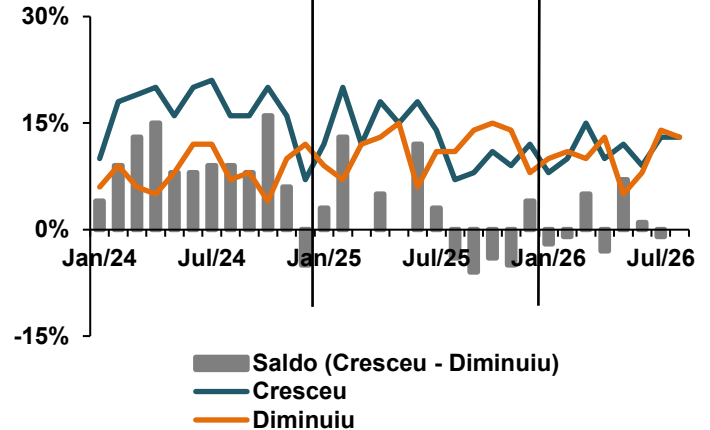
Pesquisa	Jun/26	Jul/26	Ago/26
Cresceram	34%	38%	34%
Estáveis	39%	39%	22%
Diminuíram	27%	23%	44%
Saldo	7%	15%	-10%

Ritmo dos negócios em relação às expectativas no mercado interno



Pesquisa	Jun/26	Jul/26	Ago/26
Conforme	50%	45%	33%
Abaixo	39%	47%	53%
Acima	11%	8%	14%
Saldo	-28%	-39%	-39%

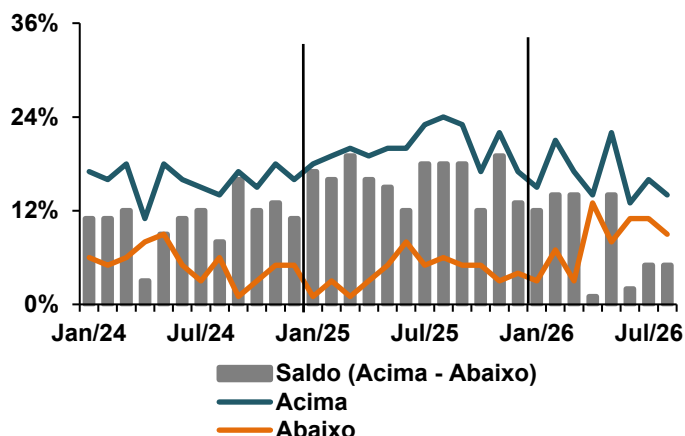
Nível de emprego



Pesquisa	Jun/26	Jul/26	Ago/26
Cresceu	9%	13%	13%
Estável	83%	73%	74%
Diminuiu	8%	14%	13%
Saldo	1%	-1%	0%

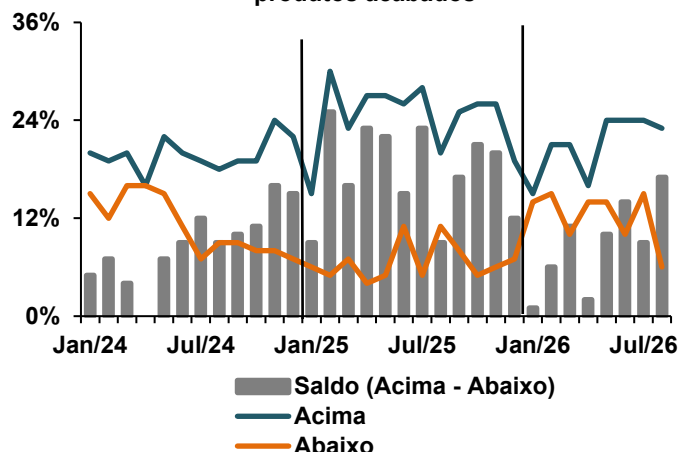
Os resultados detalhados desta sondagem e a série histórica do levantamento estão disponíveis no site da Abinee em Indicadores - [Base de Dados](#)

Situação dos estoques de componentes e matérias-primas



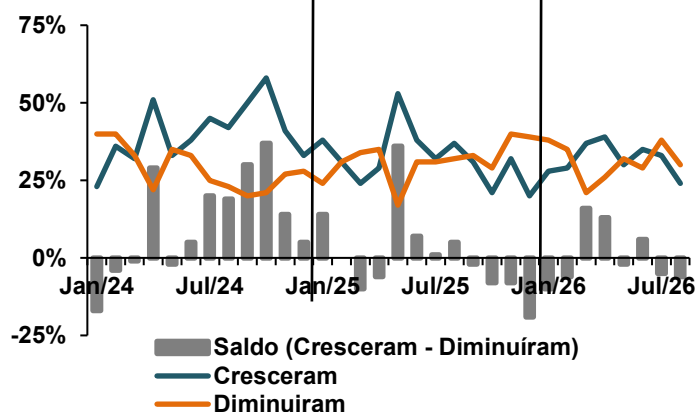
Pesquisa	Jun/26	Jul/26	Ago/26
Normal	76%	73%	77%
Acima	13%	16%	14%
Abaixo	11%	11%	9%
Saldo	2%	5%	5%

Situação dos estoques de produtos acabados



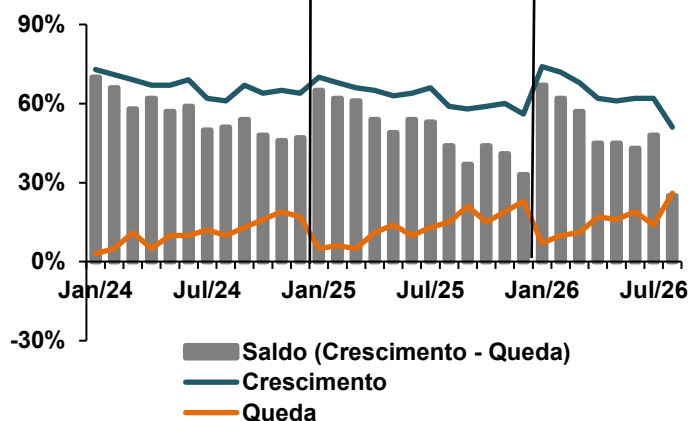
Pesquisa	Jun/26	Jul/26	Ago/26
Normal	66%	61%	71%
Acima	24%	24%	23%
Abaixo	10%	15%	6%
Saldo	14%	9%	17%

Exportações em relação ao mesmo mês do ano anterior



Pesquisa	Jun/26	Jul/26	Ago/26
Cresceram	35%	33%	24%
Estáveis	36%	29%	46%
Diminuíram	29%	38%	30%
Saldo	6%	-5%	-6%

Expectativa de vendas para o ano em relação ao ano anterior



Pesquisa	Jun/26	Jul/26	Ago/26
Crescimento	62%	62%	51%
Queda	19%	14%	26%
Estabilidade	19%	24%	23%
Saldo	43%	48%	25%

